

## Medo da COVID-19 e Aumento do Consumo de Bebidas Alcoólicas por Alunos do Ensino Médio Durante a Pandemia

**Eduardo Gauze Alexandrino**<sup>\*, 1, 2</sup>

Orcid.org/0000-0002-4042-4954

**Priscila Arruda Silva**<sup>2</sup>

Orcid.org/0000-0002-5359-8646

**Lauro Miranda Demenech**<sup>3, 4, 5</sup>

Orcid.org/0000-0002-7285-2566

**Laura Silva da Silva**<sup>2</sup>

Orcid.org/0000-0003-1226-2975

**Simone dos Santos Paludo**<sup>3, 6, 7</sup>

Orcid.org/0000-0002-3281-5824

**Samuel de Carvalho Dumith**<sup>1, 2, 8</sup>

Orcid.org/0000-0002-5994-735X

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS –FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

<sup>2</sup>*Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde Pública (GPASP FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

<sup>3</sup>*Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública (PPGSP-FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

<sup>4</sup>*Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI-FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

<sup>5</sup>*Centro de Estudos sobre Risco e Saúde (CERIS-FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

<sup>6</sup>*Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGpsi-FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

<sup>7</sup>*Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA/FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

<sup>8</sup>*Faculdade de Medicina (FAMED-FURG), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil*

\* Correspondência: Rua General Osório, S/N, Centro, Rio Grande, RS - Brasil. CEP: 96200-400. eduardogauze@hotmail.com.

Agradecimentos: o estudo foi realizado com apoio e recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

## Resumo

Mais de 25% dos adolescentes brasileiros são experimentadores atuais de bebida alcoólica. E esse consumo precoce está associado não só à violência, ao sexo sem proteção, uso de outras drogas como também à depressão, ansiedade, aos acidentes automobilísticos, conflitos familiares e às doenças crônicas. Esse cenário pode ter sido agravado pelo contexto da pandemia por COVID-19. Um estudo transversal foi conduzido com o objetivo de analisar a associação entre o medo da COVID-19 e o consumo de bebidas alcóolicas em estudantes de um município do sul do Brasil. Para tanto, 170 alunos responderam a um questionário composto por instrumentos, padronizado por meio da plataforma *Redcap*. Para a análise estatística, foi utilizado o *Stata 15.1*. Os resultados indicam que o medo da pandemia pode ter sido responsável pelo aumento de cinco vezes do consumo de álcool e que 20% dos alunos tiveram pensamento suicida durante o período de distanciamento social. O consumo de bebidas alcóolicas está relacionado a mais de 200 agravos da saúde cognitiva, comportamental e física. Um aumento importante entre escolares sugere a urgência de políticas públicas direcionadas à identificação, ao seguimento e ao fortalecimento do apoio social sobre os agravos decorrentes do consumo de álcool entre esse grupo etário.

**Palavras-chave:** Medo, coronafobia, consumo de bebidas alcóolicas, estudantes, suicídio.

## Fear of COVID-19 and Increased Alcohol Consumption by High School Students During the Pandemic

### Abstract

More than 25% of Brazilian teenagers are currently experimenting with alcohol and this early consumption is associated with violence, unprotected sex, use of other drugs, depression, anxiety, car accidents, family conflicts and chronic diseases. This scenario may have been aggravated by the context of the COVID-19 pandemic. A cross-sectional study was undertaken with the aim of analyzing the association between fear of COVID-19 and alcohol consumption among students in a municipality in southern Brazil. For that, 170 students answered a controlled one composed of expressive instruments through the *Redcap* platform. *Stata 15.1* was used for statistical analysis. The results indicate that fear of the pandemic may have been responsible for the 5-fold increase in alcohol consumption and that 20% of students had suicidal thoughts during the period of social distancing. The consumption of alcoholic beverages is related to more than 200 harms to cognitive, behavioral and physical health. A significant increase among schoolchildren suggests the urgency of public policies aimed at identifying, monitoring and strengthening social support for the harm resulting from alcohol consumption in this age group.

**Keyword:** Fear, coronaphobia, alcohol drinking, students, suicide.

## Miedo al COVID-19 y Aumento del Consumo de Alcohol por parte de Estudiantes de Secundaria Durante la Pandemia

### Resumen

Actualmente, más del 25% de los adolescentes brasileños están experimentando con el alcohol y este consumo precoz está asociado a violencia, sexo sin protección, uso de otras drogas, depresión, ansiedad, accidentes automovilísticos, conflictos familiares y enfermedades crónicas. Este escenario puede haberse visto agravado por el contexto de la pandemia del COVID-19. Se realizó un estudio transversal con el objetivo de analizar la asociación entre el miedo a la COVID-19 y el consumo de alcohol entre estudiantes

de un municipio del sur de Brasil. Para ello, 170 alumnos respondieron un controlado compuesto por instrumentos expresivos a través de la plataforma Redcap. Para el análisis estadístico se utilizó Stata 15.1. Los resultados indican que el miedo a la pandemia puede haber sido responsable del aumento de 5 veces en el consumo de alcohol y que el 20% de los estudiantes tuvo pensamientos suicidas durante el período de distanciamiento social. El consumo de bebidas alcohólicas está relacionado con más de 200 daños a la salud cognitiva, conductual y física. Un aumento significativo entre los escolares sugiere la urgencia de políticas públicas dirigidas a identificar, monitorear y fortalecer el apoyo social a los daños derivados del consumo de alcohol en este grupo de edad.

**Palabras-clave:** Miedo, coronafobia, consumo de bebidas alcohólicas, estudiantes, suicidio.

As estratégias de distanciamento social para evitar a disseminação da COVID-19 foram aplicadas por meio de políticas públicas em todo o país. Vários setores foram afetados, o que não foi diferente nas escolas. Com o objetivo de conter a propagação do vírus, as escolas e universidades tiveram suas atividades presenciais suspensas. Embora tais medidas tivessem como foco o cuidado com a saúde, acontecimentos dessa magnitude podem ocasionar perturbações psicológicas e sociais desconhecidas, em variados níveis e intensidade (Ministério da Saúde, 2020). Revisões sistemáticas que avaliaram os impactos da COVID-19 na saúde mental da população evidenciaram que o excesso de preocupação, irritabilidade, confinamento em casa e o medo da infecção e transmissão da COVID-19 foram associados a sintomas de ansiedade leves a graves durante o período pandêmico (Samji et al., 2022; Stavridou et al., 2020).

O medo da COVID-19, conhecido como “coronafobia”, provavelmente potencializou os sintomas de ansiedade, desempenhando um papel agravante no distanciamento social domiciliar (Stavridou et al., 2020). Nesse contexto, o medo, por si só, é uma reação de defesa e preparação para situações potencialmente ameaçadoras, que se aprimora no decorrer das experiências ao longo da vida (Demenech et al., 2021). No entanto, devido ao seu estágio psicossocial sensível, crianças e adolescentes podem ser mais vulneráveis ao sofrimento psicológico resultante do contexto pandêmico. Uma alta prevalência de medo da COVID-19 com sintomas de depressão e ansiedade, em comparação com dados pré-pandêmicos, foi encontrada entre crianças e adolescentes (Faro et al., 2020).

Diante do contexto pandêmico e do medo da população, a Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization [WHO]) e os governos de diversos países desenvolveram e disseminaram recomendações com o objetivo de atenuar os possíveis impactos negativos à saúde mental durante o enfrentamento da crise sanitária (Nascimento et al., 2021). Destaca-se, nesses documentos, a contraindicação de abordagens ineficientes e não planejadas para lidar com esses problemas, sobretudo as estratégias menos assistidas, como o uso e abuso de álcool em todas as idades (Ornell et al., 2020; WHO, 2020).

O consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes pode aumentar o risco de morbidade e mortalidade. No Brasil, dados de investigação anteriores à pandemia de COVID-19 mostram que um quarto dos adolescentes com idade entre 13 e 16 anos são experimentadores atuais (fizeram uso pelo menos uma vez no último ano) de bebida alcóolica (Malta et al., 2014). Em um estudo populacional com alunos de 14 a 19 anos conduzido durante a pandemia, observou-se uma prevalência de consumo no último mês de bebidas alcóolicas superior a 50% (Neves et al., 2021). Além disso, parece existir uma forte relação entre o consumo exagerado de álcool e a influência dos vínculos familiares conflituosos (Andrade et al., 2012; Neves et al., 2021), o que pode aumentar a probabilidade desse subgrupo fazer uso de álcool em situações de estresse e medo (Garcia & Sanchez, 2020).

Desse modo, as consequências cognitivas e comportamentais a curto e médio prazo desses dados são preocupantes (Klenowski, 2018; Roberts et al., 2021). Ressalta-se, ainda, que o consumo de álcool está associado à queda no

rendimento escolar, ao consumo de outras drogas psicoativas lícitas e ilícitas, ao sexo sem proteção, às infecções sexualmente transmissíveis, à gravidez não planejada e/ou indesejada, aos acidentes de trânsito e à violência familiar (Malta et al., 2021; Malta et al., 2014). Além disso, o uso dessas substâncias pode aumentar o risco de comportamento violento (Neves et al., 2021).

Apesar da intensa produção científica durante a pandemia de COVID-19, ainda é necessário um distanciamento temporal para mensurar os impactos de médio e longo prazo da situação de crise imposta pelas medidas restritivas, perdas familiares e pelo impacto financeiro. No entanto, dados de estudo recente sobre os reflexos das medidas de contingenciamento, adotadas durante esse período na saúde mental dos escolares indicam o uso de álcool como uma das estratégias de enfrentamento frequentemente utilizada por essa população (Samji et al., 2022). Assim, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre o medo da COVID-19 com a frequência de consumo de bebidas alcóolicas pelos estudantes de ensino médio de um Instituto Federal de Ensino do Rio Grande do Sul durante a pandemia por COVID-19.

## Métodos

Trata-se de pesquisa transversal realizada com escolares brasileiros de um Instituto Federal de Ensino (IFRS), localizado no município de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, de que participaram do inquérito virtual “Mental COVID – Impacto da COVID-19 sobre a saúde mental da população”. A instituição oferece anualmente cursos profissionalizantes de nível médio. Foram incluídos, nesta pesquisa, todos os alunos que estavam cursando regularmente o ensino médio no IFRS – Campus Rio Grande, sendo o número de estudantes elegíveis para o estudo em 510 indivíduos, de ambos os sexos e com idades entre 15 e 19 anos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (CEP-FURG), protocolo nº. 4.055.737. Os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de

Saúde foram seguidos de acordo com Resolução 466/12.

Devido às medidas de contenção da disseminação do vírus SARS-COV-2, as aulas presenciais estavam suspensas em todo o território nacional. Sendo assim, a coleta de dados ocorreu via *web* (*e-mail*), utilizando-se um questionário padronizado de autopreenchimento por meio de smartphone ou computador com acesso à internet. Após autorização da instituição, o link foi enviado no *e-mail* institucional dos alunos, com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente após o aceite dos termos de participação, os participantes tinham acesso ao questionário. O instrumento foi desenvolvido e disponibilizado por meio da plataforma REDCap (*Research Electronic Data Capture*), incluindo perguntas que avaliavam características socioeconômicas e demográficas, mudanças no estilo de vida e no estado de saúde mental causadas pelo impacto da pandemia por COVID-19. As informações foram coletadas durante a segunda onda da COVID-19, entre outubro e novembro de 2020. Todas as respostas eram anônimas e foram analisadas sem qualquer tipo de identificação dos participantes.

O desfecho foi o aumento no consumo de álcool definido pela pergunta: “Durante o distanciamento social, o seu uso de álcool” com as seguintes opções de resposta: aumentou/diminuiu/permaneceu igual. A variável independente (de exposição) avaliada foi o “Medo de COVID-19”, avaliado pelo instrumento *Fear of COVID-19 Scale*, FCV-19 (Ahorsu et al., 2020; Peres et al., 2021). Esta escala é formada por sete afirmações sobre reações de medo e ansiedade relacionados à COVID-19, com resposta no estilo escala Likert de cinco opções (nunca; poucas vezes; algumas vezes; muitas vezes; sempre). O escore total, calculado mediante a soma da pontuação de cada item, varia de sete a 35. Neste estudo, o somatório da escala foi dividido em tercís para de análise, do grupo com menor medo (primeiro tercís) até o grupo com mais medo (último tercís).

As variáveis intervenientes utilizadas para ajuste foram as seguintes: sexo (masculino; fe-

minino); cor da pele (branca; outras); escolaridade da mãe (fundamental, médio ou superior); índice de bens (variável que estima o nível econômico, a partir da posse de bens domésticos, obtida por meio de análise de componentes principais); histórico de embriaguez na vida (não; sim); violência sofrida na vida (não; sim); busca excessiva de informações sobre a pandemia (não; sim); pensamento suicida (não; sim); escore da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse DASS-21 (Patias et al., 2016) e consulta com psicólogo nos últimos 30 dias.

Os dados foram analisados no STATA 15.1 (StataCorp LP, College Station, Texas, EUA). Primeiramente realizou-se a análise univariada para descrever a amostra. Em seguida, foram conduzidas análises bivariadas para calcular a prevalência do aumento do consumo de álcool de acordo com o medo da COVID-19 (em tercís), por meio do teste Exato de Fisher. Por fim, conduziu-se a análise multivariada a fim de verificar a associação entre aumento no consumo de álcool e medo de COVID-19 após ajustes para possíveis confundidores (variáveis intervinientes). O nível de significância de 5% foi estabelecido para testes bicaudais.

## Resultados

Dos 510 estudantes elegíveis para o estudo, obtiveram-se respostas completas para 170, perfazendo uma taxa de resposta de 33,3%. Entre os respondentes, 67% eram do sexo feminino; 79% relataram ter cor da pele branca; 45% tinha mães com curso superior; 43% já haviam ficado bêbados na vida; 52% haviam sofrido algum tipo de violência na vida; 22% buscavam informações sobre a pandemia várias vezes ao dia; 21% apresentavam pensamento suicida e 21% haviam consultado com psicólogo no mês anterior. Quase metade dos estudantes (45%) reportou haver consumido álcool durante a pandemia.

A prevalência de aumento no consumo de álcool durante a pandemia foi de 23,5% (IC95% 17,1 a 30,0%). Identificou-se que esse aumento teve uma associação linear com o medo da COVID-19 (valor  $p$  de tendência = 0,02), sofrendo um incremento de cerca de 10 pontos percentuais entre cada tercil (Figura 1). A associação permaneceu, mesmo após ajustes para potenciais fatores confundidores (Tabela 1). Na análise multivariada, o grupo de estudantes com maior medo da COVID-19 apresentou probabilidade quase cinco vezes maior de haver aumentado o consumo de álcool durante a pandemia (RP=4,68; IC95%: 1,40 a 15,7).

**Figura 1**  
Associação entre Medo da Pandemia de COVID-19 (escores em tercís) e Aumento no Consumo de Álcool (%) durante a Pandemia em Estudantes de Ensino Médio do Rio Grande do Sul, Brasil (2021)

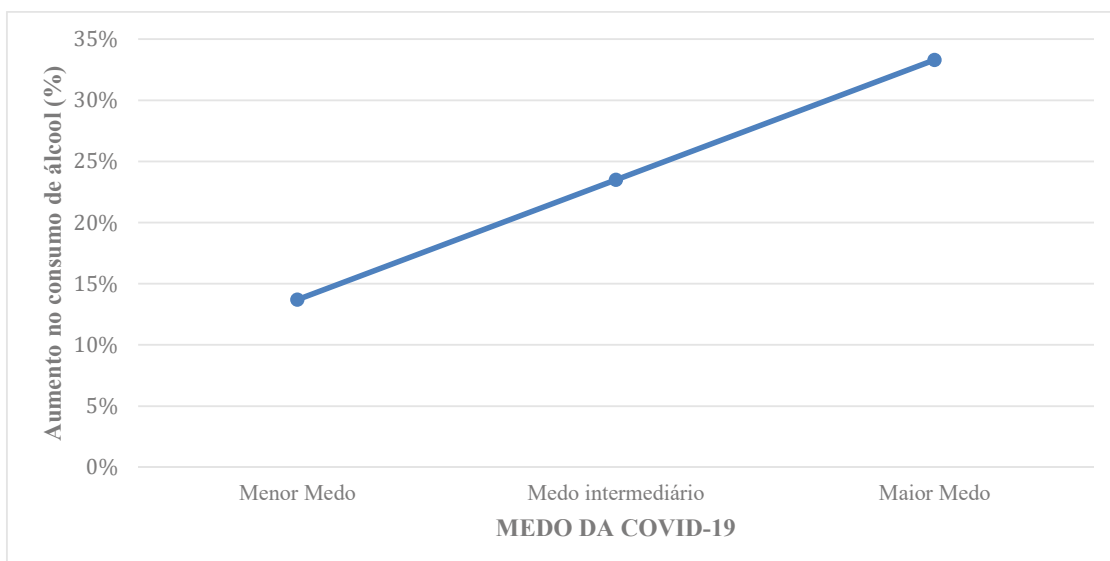


Tabela 1

Análise do modelo de Poisson da associação entre medo da pandemia da COVID-19 (em tercís) e aumento no consumo de álcool durante a pandemia em estudantes de ensino médio do sul do Brasil (2021)

Medo da COVID-19	Aumento no consumo de álcool (%)		Análise bruta			Análise ajustada*		
		<i>p</i> -valor	RP	IC95%	<i>p</i> -valor	RP	IC95%	<i>p</i> -valor
Menor Medo	13,7	0,02	1,00		0,05	1,00		0,01
Intermediário	23,5		1,71	0,68; 4,35		2,26	0,69; 7,34	
Maior Medo	33,3		2,43	1,00; 5,90		4,68	1,40; 15,7	

Notas. *p*-valor de tendência; RP: Razão de Prevalências; IC: Intervalo de Confiança.

\*Análise Ajustada para sexo, cor da pele, escolaridade da mãe, índice de bens, histórico de embriaguez e violência, infodemia, consulta com psicólogo, pensamento suicida e depressão.

## Discussão

Este estudo avaliou a relação entre medo da COVID-19 e o aumento do consumo de álcool entre escolares do ensino médio e encontrou uma relação linear entre essas duas variáveis. Quase metade dos estudantes ficou alcoolizada alguma vez na vida; 21% relataram pensamento suicida durante o período de distanciamento social e somente 20% dos alunos tiveram suporte psicológico. Além disso, a probabilidade de ter aumentado o uso dessas substâncias foi quase cinco vezes maior entre aqueles com maior medo de COVID-19.

Evidências recentes demonstraram que o medo de COVID-19, também conhecido como “coronafobia”, pode ter potencializado os sintomas de ansiedade (Stavridou et al., 2020). O medo é uma reação adaptativa de defesa natural, que envolve diversos processos biológicos de preparação para situações potencialmente ameaçadores. No entanto, quando muito elevado, pode tornar-se prejudicial (Demenech et al., 2021). O medo, quando associado à imaturidade cognitiva, a vínculos familiares insuficientes ou inexistentes e ao uso de substâncias psicoativas (como o álcool), pode ser um componente determinante no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos graves (Abernathy et al., 2010; Ornell et al., 2020).

O álcool é uma substância depressora do sistema nervoso central (Uekermann & Daum, 2008), e o seu consumo entre crianças e adolescentes não é recomendado por nenhuma instituição. Dados de inquéritos nacionais anteriores à pandemia demonstraram que crianças com 12 anos já experimentaram bebidas alcoólicas e que a prevalência, em todas as faixas, vem aumentando (*Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar; Estudos do Risco Cardiovascular em Adolescentes; Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes*) e que, durante a pandemia, o consumo de bebidas com álcool foi maior que 50% (Neves et al., 2021). Nesse sentido, as consequências cognitivas e comportamentais devido ao aumento do uso de álcool na pandemia são preocupantes, pois o aumento desse consumo foi relacionado a piores desfechos de depressão, ansiedade, desesperança e uso de outras drogas (Roberts et al., 2021).

Estudos prévios à pandemia já apontavam o consumo excessivo de álcool por escolares e os possíveis prejuízos para a saúde (Malta et al., 2014). Um estudo brasileiro mostrou que o consumo de álcool e de drogas potencializou a chance não somente de se envolverem em situações de violência física como também de serem vítimas de *bullying* e concluíram que o álcool pode ser um preditor de comportamentos violentos entre adolescentes (Andrade et al.,

2012). Uma pesquisa brasileira com 1.170 escolares do ensino fundamental observou que 60,7% já tinham consumido bebida com álcool e 33% no mês anterior (Vieira et al., 2008). Outro estudo mostrou que os níveis de agressividade e impulsividade foram maiores entre os adolescentes que faziam uso de álcool (Almeida et al., 2014).

Em relação ao consumo bebidas alcóolicas e aos vínculos familiares e escolares no Brasil, as evidências sugerem que um quarto dos escolares que usaram álcool nos últimos 30 dias tem menor vínculo com os pais e responsáveis (Malta et al., 2014). Nesse contexto, os familiares, principalmente os pais, são os responsáveis pelo primeiro contato de uso do álcool entre os adolescentes (Almeida et al., 2014). Já o uso de álcool no último mês parece estar relacionado a maiores sentimentos de tristeza, solidão, insônia e, até mesmo, ideação suicida (Vieira et al., 2008). Além disso, o consumo de bebida alcoólica pelos pais, a classe social baixa, o frágil vínculo escolar, as reprovações escolares, a influência de amigos e colegas e o comportamento antissocial parecem estar associados com a experimentação precoce de álcool por escolares brasileiros (Andrade et al., 2012; Vieira et al., 2008).

A pandemia por COVID-19 e outras epidemias recentes foram responsáveis por aumentar a ansiedade e o estresse entre as pessoas saudáveis e foi fator intensificador de conflitos sociais e de sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos prévios (Shigemura et al., 2020). Durante a pandemia, um estudo brasileiro verificou que o consumo de álcool, no mês anterior, foi associado com um vínculo social mais conflituoso (Neves et al., 2021). Outro estudo também realizado durante o período pandêmico com 9.470 adolescentes constatou que o consumo de bebidas alcóolicas diminuiu durante a pandemia de COVID-19 possivelmente devido ao distanciamento social, já que não houve a participação de eventos tampouco o contato com amigos. No entanto, os autores ressaltam que mesmo assim, o consumo ainda foi elevado e o álcool pode ser um fator de risco para acidentes, violência, desordens depressivas, ansiedade,

*bullying* e doenças crônicas (Malta et al., 2021). Além disso, o uso de álcool foi associado com uso de outras drogas por familiares, por discussões e conflitos frequentes e também com o desconhecimento dos pais/responsáveis sobre o que os adolescentes faziam no dia a dia (Garcia & Sanchez, 2020; Neves et al., 2021).

O consumo de bebidas alcóolicas entre os adultos na pandemia aumentou (Organização Pan-Americana de Saúde [OPAS], 2021), e uma revisão sistemática mostrou que já existe uma necessidade crescente de tratamento para problemas relacionados ao uso de álcool no período pandêmico (Roberts et al., 2021). No entanto, ainda não se conhecem as reais consequências para crianças que convivem com pessoas adultas que passaram a beber mais em casa. Tendo em vistas estudos anteriores, a hipótese é que o aumento da exposição possa estimular a iniciação precoce pela facilidade do acesso, pela percepção de aceitação social do consumo e até mesmo pela vivência de mais episódios de violência doméstica (Garcia & Sanchez, 2020). Por outro lado, a supervisão familiar, o bom relacionamento com pais/responsáveis, o estabelecimento de vínculo familiar afetivo e o interesse dos pais sobre o que os adolescentes faziam e onde estavam, foram fatores de proteção para uso de álcool entre 1.265 alunos de um estudo brasileiro (Neves et al., 2021).

Algumas reflexões do ponto de vista orgânico-estrutural da infância e a adolescência merecem ser feitas em relação ao consumo precoce de bebidas alcóolicas. Trata-se de períodos críticos na maturação das diferentes áreas do cérebro. Nessa fase, ocorre o refinamento intenso das vias neurológicas de áreas relacionadas à aquisição de habilidades como memória, atenção, aprendizado, motivação e julgamento (integrar funções para tomada de decisões pré e pós experimentações), o qual é prejudicado pelo consumo de bebidas alcóolicas (Abernathy et al., 2010). O desenvolvimento do córtex pré-frontal estende-se até os 20 anos de idade (Uekermann & Daum, 2008). No entanto, o sistema límbico, área responsável pelo processamento de emoções, afetividade, comportamento social, ansie-

dade e medo amadurecem no início da adolescência. Desse modo, existe uma lacuna de tempo entre o amadurecimento mais tardio do córtex pré-frontal em relação ao sistema límbico, junto aos fatores sociais extrínsecos. Essa lacuna está relacionada à maior impulsividade, curiosidade e experimentação dos fatores de risco à saúde entre os mais jovens, sobretudo quando expostos ao efeito neurotóxico do álcool (Klenowski, 2018). Essa imaturidade cognitiva parece aumentar a chance de desenvolverem uma relação não responsável com o consumo do álcool e posteriormente de outras substâncias (Abernathy et al., 2010; Roberts et al. 2021).

Até onde sabemos, essa pesquisa foi a primeira a estudar as relações entre o medo da COVID-19 e o aumento do consumo de bebidas alcólicas entre escolares brasileiros durante a segunda onda de casos da pandemia. O ponto forte desse estudo é o seu caráter local, onde a identificação de fatores de risco de saúde mental e medidas de apoio social-educacional podem ser gerenciadas rapidamente pelos gestores. Por outro lado, a principal limitação é sua coleta *online* devido à suspensão presencial das atividades acadêmicas, que pode não atingir todos os estratos socioeconômicos, logo os achados devem ser interpretados com cautela. Além disso, o delineamento transversal não permite o estabelecimento de temporalidade, podendo acarretar viés de causalidade reversa. No entanto, salienta-se que as pesquisas *on-line* surgem como um método promissor para avaliar e rastrear conhecimentos, comportamentos, estilos de vida e percepções durante surtos de doenças infecciosas de rápida evolução geográfica que exigem medidas mais rígidas de contenção.

### **Recomendações aos Gestores sobre o Uso Abusivo de Álcool entre Adolescentes**

Nossos achados e a revisão da literatura demonstram que a adolescência é uma fase vulnerável na aquisição de comportamentos que podem se estabelecer pelo resto da vida. A venda de bebidas alcólicas no Brasil é proibida

para menores de 18 anos. No entanto, pesquisas mostraram que adolescentes têm consumido bebidas alcólicas em festas, as quais, na maior parte das vezes, foram adquiridas por adultos (dados dos inquéritos populacionais PeNSE e ERICA) ou devido à falta de fiscalização. Infelizmente, o acesso ao álcool é facilitado no Brasil por ser uma substância lícita e socialmente aceita. A prevenção pela informação contínua sobre os riscos à saúde cognitiva e física e a vigilância dos mais diferentes órgãos parecem ser as medidas protetivas mais eficazes contra o consumo de álcool pelos adolescentes, sobretudo os mais vulneráveis.

A orientação das instituições de saúde, de ensino e projetos de propaganda televisiva e em redes sociais devem incentivar pais e responsáveis a buscarem um maior envolvimento afetivo com seus filhos e o fortalecimento de vínculos familiares e escolares, no sentido de instituir e ampliar um ambiente de proteção que respeite as individualidades da criança e do adolescente (Neves et al., 2021; Vieira et al., 2008). Salientamos ser importante que os tutores estejam abertos ao diálogo com o adolescente para discutir, em todas as oportunidades (filmes, novelas, séries, propagandas), os malefícios do consumo do álcool e de outras drogas e, principalmente, estarem dispostos a dar exemplo *in loco* (não consumir bebidas alcólicas) para as crianças e para os adolescentes (Almeida et al., 2014). Ressalta-se que essa medida é fator protetor para outros tipos de violência doméstica no meio familiar e social.

Além disso, os responsáveis pelos jovens não devem negligenciar a discussão e reflexão de pessoas do convívio familiar/social com problemas do uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas (Neves et al., 2021). Assim como em diversas outras situações complexas, o diálogo, a comunicação e o fortalecimento de uma rede de apoio são a chave para a resolução de conflitos. A pandemia formalizou diversas abordagens de cuidado à saúde da população (Nascimento et al., 2021) que devem ser continuados a longo prazo (Ornell et al., 2020). Ressaltamos que os dados mostram que as instituições devem incentivar continuamente



os responsáveis a assumirem a responsabilidade e o compromisso do exemplo (Andrade et al., 2012), com paciência e assertividade, sobre o diálogo dos riscos e consequências do consumo de álcool, respeitando-os e sendo vigilantes sobre o perfil questionador e de curiosidade dos adolescentes. Por fim, a pandemia de COVID-19 evidenciou que a prestação de primeiros socorros psicológicos deve ser um componente do cuidado às populações vítimas de emergências e de desastres, sobretudo aos mais vulneráveis em termos sociodemográficos. No entanto, as evidências devem ser agrupadas e analisadas para a criação de protocolos eficazes de apoio psicossocial utilizando os recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde, instituições de ensino e assistência social e aproximação com a iniciativa privada, a fim de criar e fortalecer projetos locais de apoio ao jovem.

### Considerações Finais

O presente estudo identificou que o medo da COVID-19 pode ter sido responsável em aumentar o consumo álcool em quase cinco vezes. Também verificou-se que quase metade dos estudantes relataram já ter ficado alcoolizados na vida e terem consumido bebida alcóolica na pandemia por COVID-19. Outro dado preocupante foi que um a cada cinco alunos relatou pensamento suicida durante o período de distanciamento social, e mais da metade relatou já ter sofrido algum tipo de violência na vida. Em contraste a esse contexto, apenas 20% teve suporte psicológico no mês anterior, em meio a tantas situações de angústias vivenciadas no meio familiar e disseminadas pelos meios de comunicação.

Nossos resultados sugerem que as políticas públicas e as entidades civis de educação, assistência social e saúde adotem estratégias interdisciplinares permanentes e urgentes de mídias, televisivas e, *in loco*, nos espaços escolares para esclarecer essa população sobre os malefícios cognitivos, comportamentais e físicos relacionados ao consumo de álcool. Por fim, destaca-se a importância de o setor de gestão criar e aumentar as estratégias de rastreamento e intervenção

terapêutica em alunos com estado de sofrimento psicológico e alertar para a importância do apoio familiar, uma vez que tais problemas podem ser agravados ainda mais com o consumo de bebidas alcoólicas.

### Contribuição dos autores

*Eduardo Gauze Alexandrino e Samuel C. Dumith* contribuíram na concepção, delineamento e condução do estudo, na análise e interpretação dos dados e na escrita e revisão técnico-científica do manuscrito.

*Priscila Arruda Silva e Laura Silva da Silva* contribuíram na condução do estudo e coleta de dados.

*Lauro Miranda Demenech e Simone dos Santos Paludo* contribuíram na análise e interpretação dos dados e na escrita do manuscrito.

### Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses relacionado à publicação deste manuscrito.

### Referências

- Abernathy, K., Chandler, L. J., & Woodward, J. J. (2010). Alcohol and the prefrontal cortex. *International Review of Neurobiology*, *91*, 289-320. [https://doi.org/10.1016/S0074-7742\(10\)91009-X](https://doi.org/10.1016/S0074-7742(10)91009-X)
- Ahorsu, D. K., Lin, C. Y., Imani, V., Saffari, M., Griffiths, M. D., & Pakpour, A. H. (2020). The fear of COVID-19 scale: Development and initial validation. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1-9. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00270-8>
- Almeida, R. M. M., Trentini, L. B., Klein, L. A., Macuglia, G. R., Hammer, C., & Tesmmer, M. (2014). Uso de álcool, drogas, níveis de impulsividade e agressividade em adolescentes do Rio Grande do Sul. *Psico*, *45*(1), 65-72. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12727>
- Andrade, S. S. C. D. A., Yokota, R. T. D. C., Sá, N. N. B. D., Silva, M. M. A. D., Araújo, W. N. D., Mascarenhas, M. D. M., & Malta, D. C. (2012). Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre

- adolescentes escolares brasileiros. *Cadernos de Saúde Pública*, 28, 1725-1736. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000900011>
- Demenech, L. M., Schmidt, B., Crepaldi, M. A., & Neiva-Silva, L. (2021). Anxiety in the COVID-19 pandemic context: Merging demands and reflections for the practice. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 26(1), 94-104. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20210010>
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Garcia, L. P., & Sanchez, Z. M. (2020). Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: Uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00124520. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520>
- Klenowski, P. M. (2018). Emerging role for the medial prefrontal cortex in alcohol-seeking behaviors. *Addictive Behaviors*, 77, 102-106. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.09.024>
- Malta, D. C., Gomes, C. S., Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Silva, A. G. D., Cardoso, L. S. D. M., Werneck, A. O., da Silva, D. R. P., Ferreira, A. P. S., Romero, D. E., Freitas, M. I. F., Machado, I. E., de Souza, P. R. B., Júnior, Damacena, G. N., Azevedo, L. O., de Almeida, W. S., & Szwarcwald, C. L. (2021). A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 24. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210012>
- Malta, D. C., Mascarenhas, M. D. M., Porto, D. L., Barreto, S. M., & Morais, O. L. D., Neto. (2014). Exposição ao álcool entre escolares e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 48, 52-62. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004563>
- Ministério da Saúde. (2020). *Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019: Centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV)*. Secretaria de Vigilância em Saúde.
- Nascimento, R. B., de Araújo, I. F. L., dos Santos Vieira, É., de Araujo Oliveira, A. C., & Araújo, R. L. M. S. (2021). Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma revisão integrativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1), 181-197. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3201>
- Neves, J. V. V. D. S., Carvalho, L. A. D., Carvalho, M. A. D., Silva, É. T. C., Alves, M. L. T. S., Silveira, M. F., Silva, R. R. V., & Almeida, M. T. C. (2021). Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do ensino médio. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 4761-4768. <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.22392020>
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2020). Alcohol use during the COVID-19 Pandemic in Latin America and the Caribbean. <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53908>
- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: Mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42, 232-235. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Patias, N. D., Machado, W. D. L., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) short form: Adaptação e validação para adolescentes brasileiros. *Psico-USF*, 21, 459-469. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210302>
- Peres, R. S., Frick, L. T., Queluz, F. N. F. R., Fernandes, S. C. S., Priolo, S. R., Stelko-Pereira, A. C., & Cortez, P. A. (2021). Evidências de validade de uma versão brasileira da Fear of COVID-19 Scale. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 3255-3264. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.06092021>
- Roberts, A., Rogers, J., Mason, R., Siriwardena, A. N., Hogue, T., Whitley, G. A., & Law, G. R. (2021). Alcohol and other substance use during the COVID-19 pandemic: A systematic review. *Drug and Alcohol Dependence*, 229, 109150. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2021.109150>
- Samji, H., Wu, J., Ladak, A., Vossen, C., Stewart, E., Dove, N., & Snell, G. (2022). Mental health impacts of the COVID-19 pandemic on children and youth—A systematic review. *Child and Adolescent Mental Health*, 27(2), 173-189. <https://doi.org/10.1111/camh.12501>
- Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public

- responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 74(4), 281. <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>
- Stavridou, A., Stergiopoulou, A. A., Panagouli, E., Mesiris, G., Thirios, A., Mougiakos, T., Troupis, T., Psaltopoulou, T., Tsolia, M., Sergeantanis, T. N., & Tsitsika, A. (2020). Psychosocial consequences of COVID-19 in children, adolescents and young adults: a systematic review. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 74(11), 615. <https://doi.org/10.1111/pcn.13134>
- Uekermann, J., & Daum, I. (2008). Social cognition in alcoholism: A link to prefrontal cortex dysfunction?. *Addiction*, 103(5), 726-735. <https://doi.org/10.1111/j.1360-0443.2008.02157.x>
- Vieira, P. C., Aerts, D. R. G. C., Freddo, S. L., Bittencourt, A., & Monteiro, L. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 2487-98.
- World Health Organization. (2020). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020* (No. WHO/2019-nCoV/MentalHealth/2020.1). <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf>

Recebido: 30/03/2023

1ª revisão: 23/05/2023

Aceite final: 31/05/2023



© O(s) autor(es), 2023. Acesso aberto. Este artigo está distribuído nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que você dê crédito apropriado ao(s) autor(es) original(ais) e à fonte, fornecer um link para a licença Creative Commons e indicar se as alterações foram feitas.